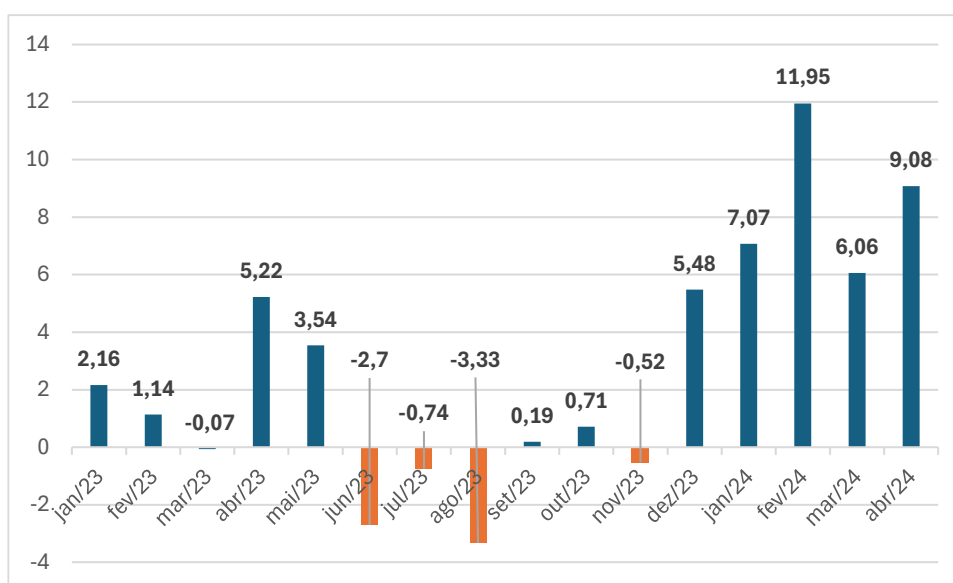


Sanha arrecadatória busca fazer frente à ganância

- Está cada vez mais difícil a vida de quem quer empreender no país. Incapaz de cortar gastos para fazer frente à escalada do rombo nas contas públicas, o governo Lula continua a avançar sobre o bolso dos contribuintes. **A sanha arrecadatória do PT não tem fim.**
- A mais nova investida é MP nº 1.227, editada na última terça-feira (4). Da noite para o dia, a gestão petista **bagunçou o sistema de compensação de créditos de PIS/Cofins** em operações não-cumulativas de empresas, além de ter vedado o ressarcimento de saldo credor decorrente de crédito presumido do tributo.
- É **mais um tributaço na veia do setor produtivo**, sobretudo empresas exportadoras e produtores agrícolas – ou seja, quem move a nossa economia. Com isso, o governo Lula pretende arrancar mais R\$ 29,2 bilhões de quem trabalha e produz neste ano e R\$ 60,8 bilhões em 2025, conforme estimou a [CNI](#).
- **A gula arrecadatória já havia se feito notar** em pelo menos outras duas medidas anteriores: a tributação das subvenções para investimento e custeio (lei n.º 14.789/2023) e a limitação temporal ao aproveitamento de créditos tributários federais decorrentes de decisão judicial (lei n.º 14.873/2024). Juntas, as duas medidas já tinham esfolado o setor produtivo em [R\\$ 50 bilhões](#).
- O governo petista arrecada como nunca antes na história. No acumulado no ano, a receita com tributos já subiu mais de 8% acima da inflação ([ver mais no Farol nº 7](#)). Já são mais de R\$ 1 trilhão abocanhados em 2024, numa escalada que vem desde o ano passado.
- Há um **brutal aumento de carga tributária em marcha** no país, promovido por Lula e pelo PT para alimentar a ganância que é marca registrada do partido. Cortar gastos que é bom, o governo não quer.
- A edição da “MP do Fim do Mundo” azeda ainda mais as já difíceis condições de se produzir no Brasil. A gestão do PT só age para tornar o ambiente ainda mais tóxico e menos propício, gerando **incertezas e insegurança jurídica**.

- Do outro lado, o **descontrole fiscal é cada vez mais evidente**, com o déficit nominal atual do setor público superando **R\$ 1 trilhão** em 12 meses, só perdendo para o da época da pandemia.
- Um **ambiente tumultuado assim – com mais impostos e gastos descontrolados** – é tudo o que uma economia sedenta por mais investimentos – sobretudo privados – não precisa.

Variação real da arrecadação sobre o mesmo mês do ano anterior (em %)*



Fonte: Receita Federal do Brasil.

*Receitas administradas pela RFB, deflacionadas pelo IPCA

MÁQUINAS ENFERRUJADAS

Indústria nacional segue afundada em dificuldade

- A indústria continua sendo o setor com **pior desempenho na economia** brasileira. Tanto nos resultados do PIB do primeiro trimestre, quanto nos da produção industrial em abril, ambos divulgados na semana passada pelo IBGE, **o setor exibiu números insatisfatórios**.
- No trimestre terminado em março, a indústria foi o único setor de atividade a não apresentar crescimento – na média, o [PIB nacional](#) avançou 0,8%. Já em abril, a [produção industrial](#) voltou a cair: desta vez, 0,5% frente ao mês anterior.
- Com esses resultados, a **produção industrial brasileira segue 16,8% abaixo do seu nível recorde**, alcançado em maio de 2011. E, só agora, depois de quatro anos, conseguiu retomar o patamar pré-pandemia.
- Nas últimas décadas, **o setor vem sistematicamente encolhendo no país**, tanto por falta de políticas industriais duradouras e sustentáveis, quanto pela deterioração da competitividade de nossa economia (custo Brasil).
- A esse respeito, estudo do [Movimento Brasil Competitivo](#), feito em parceria com o MDIC, mostra que as empresas **gastam R\$ 1,7 trilhão a mais para atuar no Brasil** do que na média dos países da OCDE.
- Como consequência, em 2023 a [participação das indústrias de transformação no PIB brasileiro](#) desabou a 15,3%, mesmo patamar da época do governo JK e menos da metade da fatia que alcançava 40 anos atrás.
- A indústria é de **relevância estratégica para o país**: paga os melhores salários, promove quase 70% dos investimentos empresariais em [pesquisa e desenvolvimento](#) e responde por parcela expressiva dos tributos recolhidos no país.
- No entanto, as políticas destinadas à recuperação da indústria lançadas pelo governo Lula **pecam por antigos erros**: a escolha de “campeões nacionais” fadados ao fracasso, como a indústria naval; a distribuição indiscriminada de [benefícios fiscais](#), que custam mais de 4% do PIB; e a aversão ao mercado externo.
- O que a economia brasileira precisa é de **mais investimento privado e não mais Estado**. De mais condições de competir globalmente, e não se fechar à concorrência internacional. De mais inovação, e não de reserva e proteção de mercado. De menos e não mais tributos. Nada disso, a “nova” [política industrial](#) petista tem a oferecer.